

Ao mesmo tempo, uma turma chefiada pelo professor S. E. HOLLINGWORTH do University College de Londres, se deslocará para a região setentrional do Chile, com o objetivo de estudar os aspectos geológicos dessa parte do território chileno.

O território peruano será percorrido por um grupo sob a orientação do professor J. S. NICOLAS WRIGHT e outro de cientistas da Universidade de Oxford, que se dedicarão ao estudo ar-

queológico, geológico e botânico, pesquisando neste campo plantas raras, que nascem apenas neste território.

A Colômbia, o Equador, e a Guiana Inglesa também serão visitados por grupos de cientistas, os quais terão oportunidade de estudar os costumes dos núcleos populacionais que habitam essas regiões. Na Colômbia encontra-se a expedição de gravações "anglo-colombiana" que já realizou algumas gravações de melodias tribais.

Revista de Glaciologia e do Quaternário

Está anunciado o aparecimento em breve, no Canadá, de uma revista de glaciologia e do quaternário, que circulará em francês. Os responsáveis pela futura revista, justificam seu próximo lançamento, lembrando que há outros periódicos sobre o assunto publicados em outros idiomas, como *O Polar Record*, *Journal of Glaciology*, *Arctic-Zeitschrift für Gletscherkunde*, *Binletyn Periglaciolny*, o que vinha obrigando alguns franceses estudiosos do assunto, a escreverem trabalhos em inglês ou alemão, para se fazerem entendidos. Assim, os cientistas franceses terão um órgão por meio do qual divulgarão seus conhecimentos de glaciologia.

A revista pretende em sua estrutura destinar duas secções à glaciologia dinâmica e física do gelo, sua morfologia, e nivologia e o quaternário. Já

que as questões de glaciologia explicam de certa maneira as paisagens quaternárias, serão também publicadas matérias relativas a toda a era quaternária.

Aos trabalhos sobre as regiões do globo a respeito das quais há poucos ou nenhum estudo em língua francesa, a revista dará realce adequado, quando tratarem de glaciologia, glaciário, periglacial, etc., merecendo especial atenção a Antártica, o Novo Quebec e as ilhas árticas.

Uma comissão de redação composta de ANDRÉ BAUER, JEAN CARBEL, LUIS LLIBOUTRY, PIERRE MOCAR, CHARLES PIERRE, PEGUY e JACQUES ROUSSEAU orientará a parte técnica e científica da revista, que terá como responsável o professor M. M. MICHEL BROUCHU.

Seu endereço é 1164 Ave. Murray — Quebec VI^o — Canadá.

XXI Congresso Internacional de Geologia

Realizou-se em agosto de 1960, em Copenhague, o XXI Congresso Internacional de Geologia, que contou com a presença de cerca de 3000 geólogos representando quase todos os países e instituições científicas. O Brasil fez-se representar por uma delegação chefiada pelo engenheiro ALBERTO RIBEIRO LAMEGO FILHO, diretor da Divisão de Geologia e Mineralogia do Ministério da Agricultura. Representou o Dr. LAMEGO as principais instituições brasileiras que se ocupam de geologia, como: Academia Brasileira de Ciências, Conselho Nacional de Pesquisas, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística e a Comissão Nacional de Energia Nuclear.

Foram debatidos e aprovados trabalhos que virão enriquecer os novos métodos de representação de cartas geológicas.

O Brasil apresentou sua última carta geológica, executada pela Divisão de Geologia e Mineralogia, que mereceu, pela sua precisão e atualidade, referências elogiosas de diversos participantes daquela assembléia.

Realçamos aqui algumas observações expendidas por alguns especialistas mundiais em ciência geológica, que se pronunciaram através de seus relatórios:

O professor F. BLONDEL, presidente da Comissão da Carta Geológica do Mundo enviou ao embaixador do Brasil na Dinamarca — Sr. JOÃO EMÍLIO RIBEIRO — a seguinte carta datada de Copenhague, em 19 de agosto de 1960, a qual seria transmitida ao nosso Ministério das Relações Exteriores:

"Senhor Embaixador:

É com grande satisfação que vos comunico em nome da Comissão da

Carta Geológica do Mundo o belíssimo êxito que obteve o senhor LAMEGO ao apresentar à nossa Comissão os novos mapas geológicos do Brasil e da América do Sul.

O relatório final da Comissão exprimirá sua gratidão pelo importante esforço do senhor LAMEGO e dos seus colaboradores. Estávamos efetivamente muito preocupados pelo fato de a América do Sul ser o único continente atrasado na execução de sua carta geológica. A Ásia apresentou o seu mapa êste ano, e a África em 1952. Havíamos então solicitado ao senhor LAMEGO e ao seu Serviço de se esforçarem para que no Congresso de 1960 êsse atraso fôsse recuperado. Era uma obra difficilima em razão de numerosos claros no conhecimento das pesquisas geológicas. Em 1957, o senhor LAMEGO me observou que era tarefa quase impossível. Felizmente, êle pôde demonstrar "que o impossível não é brasileiro" e que a fé, a vontade inabalável de se atingir um fim, levanta montanhas. Eu me sinto feliz em poder prestar-lhe homenagem, e desejo que no seu magnífico país se reconheça a contribuição que o senhor LAMEGO e os seus colaboradores trouxeram à ciência mundial.

Nessa esperança, eu vos apresento, senhor embaixador, os votos de minha mais elevada consideração"

F. BLONDEL — Presidente da Comissão da Carta Geológica do Mundo.

Além dêste parecer temos ainda as seguintes opiniões de eminentes professores e geólogos de renome mundial presentes à reunião:

"Como membro do comitê que colaborou no grande mapa geológico da América do Sul, felicito o meu bom amigo LAMEGO pelo imenso progresso demonstrado e pelo enorme esforço empregado. Igualmente, apresento as minhas congratulações entusiásticas pelo magnífico mapa do Brasil".

W. D. JOHNSTON — Vice-presidente da Comissão da Carta Geológica do Mundo para a América do Norte.

— "Os mapas geológicos da América do Sul e do Brasil apresentados, são interessantíssimos e importantíssimas contribuições para a geologia mundial".

B. C. ROY — Diretor do Serviço Geológico da Índia e vice-presidente da Comissão da Carta Geológica do Mundo para o sudoeste da Ásia.

"O novo mapa geológico do Brasil apresentado pelo ilustre diretor da Divisão de Geologia e Mineralogia do De-

partamento Nacional da Produção Mineral, senhor ALBERTO RIBEIRO LAMEGO, ao XXI Congresso Internacional de Geologia é uma obra-prima de excelente categoria, no campo dos mapas geológicos regionais.

O último mapa do Brasil publicado em 1942, omitiu as subdivisões de grandes áreas do Nordeste, Norte e da parte central do país. Agora vemos os resultados dos trabalhos de quase 18 anos dos geólogos brasileiros e estrangeiros no mapeamento geológico dos estados de Mato Grosso e Goiás, do Pará e Minas Gerais; além disso as estruturas dos estados do Nordeste e da grande faixa costeira são muito mais pormenorizadas. Novas unidades geológicas, novas estruturas tectônicas na extensa região do Complexo Brasileiro, novas bacias sedimentares aparecem pela primeira vez no mapa geológico.

Êste novo e grandioso mapa geológico aumenta consideravelmente os nossos conhecimentos sobre a constituição e a estrutura do grande continente da América do Sul, melhorando dêsse modo o mapa geológico sul-americano de 1950.

O mapa do senhor LAMEGO representa verdadeiro e extraordinário progresso para a ciência geológica".

Professor Dr. A. BENTZ — Presidente da Comissão da Carta Geológica da Europa.

— "Graças aos titânicos esforços desenvolvido pelo senhor ALBERTO RIBEIRO LAMEGO, diretor da Divisão de Geologia e Mineralogia do Departamento Nacional da Produção Mineral, podemos apreciar neste Congresso, as esplêndidas cartas não só do Brasil mas também de toda a América do Sul. Outra coisa não era de se esperar do nosso querido Brasil.

Está de parabéns o Brasil, e, por consequente, Portugal também".

ANTÔNIO DE CASTELO BRANCO — Diretor dos Serviços Geológicos de Portugal.

FERNANDO MOITINHO DE ALMEIDA

GEORGES ZBYSZEWSKI

Delegados dos Serviços Geológicos de Portugal.

"O senhor LAMEGO prestou-nos um enorme serviço com a apresentação dos mapas do Brasil e da América do Sul. Êsses dois mapas maravilhosos, dos quais o segundo foi executado em curto espaço de tempo, serão para sempre um marco do nosso conhecimento da constituição da América do Sul. Todos nós esperamos que isso animará mu-

tos pesquisadores para novos trabalhos já que esses mapas possibilitaram uma visão de conjunto”.

H. R. VON GAERTNER — Diretor e professor do Serviço Geológico da Alemanha Federal.

“É para mim um grande prazer dar os mais sinceros parabéns a V. Ex.^a pela realização desta obra valiosa apresentada ao Congresso Internacional de Geologia de Copenhague.

Que diferença, quantos complementos e melhoramentos extraordinários oferece o seu novo mapa em comparação com o de 1942!

Os levantamentos geológicos representados no seu mapa, sobretudo os das áreas extensas e êrmas do Meio-Norte, da bacia Piauí-Maranhão, da região de ambos os lados dos rios Tocantins e Araguaia, do Amapá... e também todos os pormenores da geologia da grande faixa oriental entre a foz do Amazonas e o arroio Xuí, são todos de elevadíssima importância para nossa ci-

ência e os conhecimentos da estrutura do país.

Tendo efetuado trabalhos de campo, durante 5 anos, em tantas regiões do Brasil como geólogo do DNPM tive profunda impressão de como são grandes as dificuldades e os esforços para aqueles que mapeiam geologicamente as zonas tropicais do interior brasileiro.

O seu novo mapa é, sem dúvida, o melhor e o mais bonito dos mapas geológicos das repúblicas sul-americanas. Graças ao novo mapa, os conhecimentos gerais da estrutura do Complexo Brasileiro e das grandes bacias de sedimentação, e os elementos estruturais são essencialmente ampliados e dilatados.

Devido às indicações recentes, considero o seu mapa como de suma importância no campo da geologia aplicada e econômica, possibilitando novas pesquisas de recursos minerais”.

Dr. HANNFRIT PUTZER — Do Serviço Geológico da Alemanha Federal.

Mapas e Cartas do Brasil Colonial

Acaba de ser publicado pelo Itamarati, um trabalho de real valor para o conhecimento do Brasil colonial. Trata-se de *Mapas e planos manuscritos relativos ao Brasil colonial*, onde a autora, senhora ISA ADONIAS, relaciona e descreve minuciosamente, a documentação cartográfica existente na Mapoteca do Itamarati, sobre aquele período histórico do Brasil. Em suas 720 páginas, a autora descreve mapas, cartas e plantas notadamente tôdas as cartas dos Atlas manuscritos e coloridos de JOÃO TEIXEIRA e JOÃO TEIXEIRA ALBERNAS, datados de 1630, 1604 e 1666.

Há documentos que pelo seu valor histórico, poderão contribuir para o melhor conhecimento de fatos e episódios da história do Brasil colonial, como é o caso da *Planta da Restituição da Bahia*, e a carta *Baía de Todos os Santos*, documentos êstes pouco conhecidos do grande público.

O primeiro focaliza o episódio da reconquista da cidade das mãos dos holandeses, pelas forças luso-espanholas, sob o comando de D. FRADIQUE DE TOLEDO OSÓRIO. A carta *Baía de Todos os Santos* mostra com riqueza de pormenores, o Recôncavo baiano, destacando os engenhos então existentes, em número superior a 30, com a nomeação da maioria de seus proprietários.

Outra raridade mostra os conhecimentos geográficos dos espanhóis sobre o Novo Mundo e suas rotas marítimas com a Europa, na segunda metade do século XVI. Referimo-nos ao código *Descripción Sumaria de las Yndias*, de JUAN LOPES DE VELLASCO, datado de 1574. Sobre os limites do Brasil e as possessões castelhanas, em consequência dos Tratados de Madri e Santo Ildefonso, a coleção de mapas elaborados pelas comissões encarregadas daquelas demarcações, atesta o trabalho metucioso de cunho científico, levado a efeito pelas duas comissões, que contaram com colaboração de engenheiros, matemáticos, geógrafos, astrónomos, etc.

Muitos outros documentos cartográficos de valor inestimável para o perfeito conhecimento do Brasil de ontem, constam dessa valiosa coleção da senhora ISA ADONIAS.

A maioria dos documentos descritos, provieram dos arquivos portugueses, e para aqui vieram no fim do século passado, graças aos esforços da missão chefiada pelo barão de PONTE RIBEIRO.

A publicação dessa obra pelo Ministério das Relações Exteriores do Brasil, fez parte da contribuição do nosso país às comemorações do V centenário da morte do infante D. HENRIQUE, ocorrido em 1960.